

PESQUISA “VISIBILIZANDO AS GURIAS” PRESENTE NO I ENCONTRO NACIONAL DA CENTRAL ÚNICA DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES SEXUAIS (CUT’S): RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA GEÓRGIA MAURO DE MATOS¹; MILENA OLIVEIRA COSTA²; BIANCA MEDEIROS DA SILVEIRA³; JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania LGBTQIAPN+ – paulamatos1983@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

³Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – biancameirosdasilveira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho sexual no Brasil inscreve-se em uma longa trajetória de invisibilidade social e de marginalização legal, frequentemente marcado por estigmas, preconceitos e violações de direitos. Apesar disso, trabalhadoras sexuais têm construído, ao longo das últimas décadas, um movimento de resistência e afirmação política, protagonizando lutas que buscam garantir reconhecimento, dignidade e cidadania (BISPO; BELTRÃO, 2023).

Entre os marcos históricos desse processo, destaca-se a atuação de Gabriela Leite, referência nacional e internacional na defesa dos direitos das prostitutas, cuja militância impulsionou a organização coletiva da categoria e o fortalecimento de redes de apoio (MORAES, 2020). Como resultado dessas mobilizações, conquistas significativas foram alcançadas, a exemplo da inclusão da atividade de “profissional do sexo” na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002), o que representou um passo relevante no reconhecimento institucional do trabalho sexual no país, ainda que persistam desafios relacionados à regulamentação, à proteção social e ao enfrentamento da violência e da putafobia¹ (SILVA, 2023).

A Central Única de Trabalhadoras e Trabalhadores Sexuais (CUTS), fundada em 2015, representa um marco na luta por direitos da categoria no Brasil. Como uma rede nacional, ela atua para unificar as vozes das(os) profissionais do sexo, focando na articulação política, segurança no trabalho e na busca por políticas públicas inclusivas (CAMINHAS, 2020).

A produção científica que aborda as especificidades da saúde dessa população permanece restrita e, quando existente, nem sempre se traduz em conhecimento acessível aos serviços de saúde, aos movimentos sociais e às próprias profissionais do sexo (ABAL; SCHROEDER, 2017). Nesse sentido, pesquisas acadêmicas voltadas ao estudo do trabalho sexual assumem papel estratégico ao oferecer visibilidade às condições de vida, saúde e trabalho dessa população, contribuindo tanto para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências quanto para o fortalecimento das lutas sociais.

É nesse cenário que se insere a pesquisa “Visibilizando as gurias: Levantamento sociodemográfico, laboral e de saúde das profissionais do sexo na

¹Termo empregado para designar o conjunto de práticas de estigmatização, violência simbólica e material dirigidas às trabalhadoras sexuais, traduzindo-se em mecanismos de silenciamento, controle e exclusão social.

cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul”, construída de forma coletiva e interinstitucional, articulando universidade, serviços de saúde e movimentos sociais.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da participação de uma integrante da pesquisa “Visibilizando as Gurias” no I Encontro Nacional da Central Única de Trabalhadoras e Trabalhadores Sexuais (CUT’S).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de uma integrante da pesquisa “Visibilizando as Gurias” no I Encontro Nacional da Central Única de Trabalhadoras e Trabalhadores Sexuais (CUT’S).

A pesquisa “Visibilizando as Gurias: Levantamento sociodemográfico, laboral e de saúde das profissionais do sexo na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul” é um projeto desenvolvido coletivamente, envolvendo a participação da Rede de Equidades, do Programa de Redução de Danos, da Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias da Secretaria de Saúde de Pelotas, de uma membra do Conselho Municipal dos Direitos da Cidadania LGBT de Pelotas e da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Constitui-se um estudo descritivo, censitário e de corte transversal, com abordagem quantitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o Parecer nº 6.889.90.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.

O convite para participar do I Encontro Nacional da CUT’S decorreu da aproximação estabelecida a partir da pesquisa “Visibilizando as Gurias”, em julho de 2024, quando representantes do projeto conheceram a presidente da Associação Nacional de Profissionais do Sexo (ANPROSEX), durante sua estadia em Pelotas para um evento promovido por uma plataforma de anúncios de acompanhantes. Na ocasião, duas integrantes da pesquisa apresentaram o projeto, dando início a um diálogo que se consolidou em contatos posteriores via *WhatsApp*, por meio dos quais foi articulada a participação no evento.

O encontro ocorreu entre os dias 21 e 23 de julho de 2025, em São Luís do Maranhão. As despesas de participação foram custeadas pela própria organização. A atividade reuniu coletivos, associações e redes nacionais, como a CUT’S (Central Única de Trabalhadoras e Trabalhadores Sexuais), a ANPROSEX (Associação Nacional de Profissionais do Sexo) e a RBPGL (Rede Brasileira de Prostitutas Gabriela Leite). Os debates tiveram como objetivos centrais a articulação política, a promoção de discussões sobre violência de gênero, putafobia, exploração sexual, direitos humanos e autonomia das trabalhadoras sexuais, além do acesso a serviços públicos e da formulação de campanhas de enfrentamento ao racismo, à violência institucional e às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), hepatites virais e tuberculose.

No dia 21/07, ocorreu a mesa de abertura, que contou com autoridades como Draurio Barreira Cravo Neto, médico sanitarista e epidemiologista, diretor do Departamento de HIV, AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e ISTs (DATHI), o Secretário Estadual de Saúde Thiago Fernandes, Dr. Kécio Rabêlo, advogado e presidente do Memorial Republicano Brasileiro e o Dr. Douglas de Melo Martins,

Juiz de Direito. Suas falas reforçaram a relevância do diálogo institucional com o movimento de trabalhadoras sexuais.

No dia 22/07, foi realizada a palestra da Dra. Pâmela Cristina Gaspar Coordenação Geral de Vigilância Sanitária, Departamento de HIV, AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e ISTs do Ministério da Saúde (CGIS/DATHI/MS), que apresentou novas estratégias de prevenção às ISTs, incluindo preservativos inovadores e autotestes. Também ocorreram discussões sobre direitos humanos e políticas públicas, com ênfase na contribuição previdenciária ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e na luta pela regulamentação do trabalho sexual. A mesa “julho das Pretas” destacou a necessidade do combate ao racismo e à discriminação racial, constituindo um marco de representatividade dentro do evento.

Já no dia 23/07, houve a mediação da mesa de debate sobre novos formatos do trabalho sexual e plataformização, ocasião em que foram compartilhadas experiências como a da cidade de Pelotas, evidenciando avanços em saúde conquistados por meio do projeto “Visibilizando as gurias”. Embora ainda em fase de coleta de dados, a pesquisa já demonstra impacto positivo junto ao público-alvo e tem atraído novos colaboradores.

Além disso, registrou-se a participação na oficina de projetos e captação de recursos, bem como na reunião de avaliação das redes CUT’S, ANPROSEX e RBPGL, seguida de encontro interno com os membros da coordenação. Todas essas atividades evidenciaram a importância da escuta qualificada e do engajamento político na formulação de estratégias voltadas à efetivação de direitos e à ampliação do acesso à saúde das trabalhadoras sexuais (NASCIMENTO, *et al.*, 2024).

A experiência vivenciada tanto no projeto “Visibilizando as gurias” quanto no I Encontro Nacional da CUT’S reafirma a urgência de aproximar a pesquisa acadêmica das realidades sociais das trabalhadoras sexuais. A divulgação científica, nesse sentido, não deve configurar-se apenas como um fim em si mesma, mas como um instrumento para promover diálogo, fortalecer redes de apoio e subsidiar políticas públicas comprometidas com a equidade e o respeito à diversidade.

4. CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no I Encontro Nacional da CUT’S evidenciou a importância de aproximar a pesquisa acadêmica das realidades sociais das trabalhadoras sexuais. A divulgação científica, nesse sentido, não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como um instrumento para promover o diálogo, fortalecer redes de apoio e impulsionar políticas públicas comprometidas com a equidade e o respeito à diversidade. A participação em eventos organizados pelas próprias trabalhadoras sexuais amplia a escuta, descentraliza o saber e desafia os modelos tradicionais da produção científica, reafirmando o valor da construção coletiva do conhecimento.

Para a participante, estar presente no encontro significou vivenciar o protagonismo das trabalhadoras sexuais em um espaço de articulação nacional. Possibilitou o fortalecimento de vínculos com lideranças e coletivos de diferentes regiões do país, além de ampliar a compreensão acerca das múltiplas formas de resistência e organização política da categoria. Essa vivência reforçou o compromisso com a continuidade da pesquisa “Visibilizando as gurias” e com a

defesa de uma produção científica engajada, capaz de dialogar com as realidades concretas e de contribuir para a efetivação de direitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAL, F. C.; SCHROEDER, P. dos S. Prostituição, estigma e marginalização: o reconhecimento do vínculo de emprego das profissionais do sexo. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]**, v. 18, n. 2, p. 509–524, 2017. DOI: 10.18593/ejl.7695.

BISPO, A.F.; BELTRÃO, J. F. Trabalho sexual no Brasil: uma abordagem do protagonismo das prostitutas na luta pelo reconhecimento do direito ao exercício da profissão. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 47, n. especial 1 dez, p. e8507, 2024. DOI: 10.1590/2358-28982023E18507P.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO** – 2002. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/5198-profissionais-do-sexo>.

CAMINHAS, L. A REGULAMENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO É UMA DEMANDA POR JUSTIÇA?. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, n. 103, p. e3510310, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3510310/2020>.

MORAES, A. F. Gabriela Leite e mudanças nas práticas discursivas sobre prostituição no Brasil. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 33, n. 70, p. 254–279, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000200003>.

NASCIMENTO, K. C.; DELGADO, F. A.; LIMA, R. C. B.; GOMES, B. M. R. Percepções das trabalhadoras sexuais acerca da rede de atenção do SUS à luz da mandala dos saberes. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 323–336, 2024. DOI: 10.14393/REP-2024-69453.

SILVA, F. P. A. da. Movimento social de prostitutas no Brasil e a luta contra a Putafobia: por uma pedagogia da batalha e decolonial. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**, [S. l.], v. 51, n. 1, p. 750–770, 2023. DOI: 10.14393/RFADIR-51.1.2023.68410.750-770. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/68410>.